

**PERCURSOS DO PATRIMÔNIO DA POPULAÇÃO NEGRA
ASSARENSE: CAMINHOS PARA VALORIZAÇÃO DAS MEMÓRIAS AFRICANAS
E AFRODESCENDENTES NO CARIRI CEARENSE**

Maria Ismênia Leite de Sousa¹; Henrique Cunha Júnior²

Resumo

O presente estudo versa da necessidade de um estudo do patrimônio afrodescendente existente na região do Cariri cearense para valorização da população negra local. O recorte geográfico deste estudo, trata-se do município de Assaré no Ceará. Diante de um histórico de formação da cidade em que salvaguarda marcadores espaciais das africanidades ainda não reveladas pela história oficial local. Portanto, esta pesquisa objetiva problematizar no ensino de Geografia, os valores do patrimônio cultural de origem afrodescendente na formação da cidade de Assaré. Para desenvolvimento da pesquisa, foi utilizada uma abordagem qualitativa, com uso de uma metodologia afroreferenciada, associada à pesquisa de campo. Para levantamento de dados, foi utilizado o método de fontes orais com uso de entrevistas narrativas com antigos moradores das áreas visitadas. Diante do que foi observado, a ausência de uma política de reconhecimento e valorização do patrimônio local de origem afrodescendente, vem contribuindo para o desconhecimento da história do município. Deste modo, apontando caminhos da necessidade de mapeamento e estudo desses patrimônios para preservação e valorização da cultura e história de origem africana e afrodescendente produzida por populações negras no passado escravista do município.

Palavras-Chave: Patrimônio afrodescendente, populações negras, Assaré.

1 INTRODUÇÃO

A transferência de conhecimentos por africanos (as) por volta dos séculos XVIII e XIX para o Nordeste brasileiro, propiciou a edificação das cidades pertencentes à região do Cariri cearense. São conhecimentos que se mantêm através das culturas e história, do patrimônio material e imaterial e das narrativas que formam as memórias históricas dessas cidades.

¹ Mestra em Educação pelo Programa de Mestrado em Educação da Universidade Regional do Cariri-(URCA). Assaré, Ceará Brasil. E-mail: ismenialeite.2020@gmail.com ORCID:0009 0002 9780 0313.

² Pós-Doutor em Engenharia. Professor Titular da Universidade Federal do Ceará- UFC. Ceará. Brasil. E-mail: hcunha@ufc.br ORCID:0000 0002 9664 5545

Conforme Santos (2023, p. 15) “Os fatos estão todos aí, objetivos e independentes de nós. Más cabe a nós fazer com que se tornem fatos históricos mediante a identificação das relações que os definem”(…)

Portanto, propomos neste estudo, a necessidade de um ensino de Geografia com uso dos marcadores espaciais de origem africana e afrodescendentes que formam as expressões geográficas das cidades do interior cearense. O recorte geográfico deste estudo, trata-se do município de Assaré no Ceará. Assaré é um município pertencente à região do Cariri cearense com data de registros de ocupação a partir do ano de 1775, sobre dominação de descendentes de europeus, decorrente de carta sesmaria.

Diante de um sistema de dominação com ideologias de base europeia que fundamentou a origem das cidades cearenses, foi negado a existência do passado escravista do lugar, o que contribuiu para o desconhecimento da história local, perpetuando desigualdades aos grupos subalternizados socialmente no município. Portanto, esta pesquisa objetiva problematizar no ensino de Geografia, os valores do patrimônio cultural de origem afrodescendente na formação da cidade de Assaré-CE.

Desse modo, esta pesquisa apresenta uma abordagem qualitativa, com procedimentos metodológicos afroreferenciado, fundamentado nos estudos de Cunha Júnior (2001), (2010), (2023); Querino (1911) e Rodney (2022). Desse modo, associada à pesquisa de campo, conforme Gil (2002, p. 53): “O estudo de campo constitui o modelo clássico de investigação no campo da Antropologia, onde se originou. Nos dias atuais, no entanto, sua utilização se dá em muitos outros domínios(…)” Assim, o estudo de campo como caminho para um ensino de Geografia, com possibilidade de provocar a autonomia dos estudantes na compreensão identitária do lugar. Visto que as cidades apresentadas nos livros didáticos de Geografia, não contemplam as realidades vividas da cidade dos nossos estudantes.

Para levantamento de dados, foi utilizado a coleta em fontes orais com uso de entrevistas narrativas com antigos moradores das áreas visitadas. Para estudo dos marcadores espaciais afroreferenciados do município de Assaré, propomos um roteiro de campo como estudo dos antigos casarões existentes nas áreas urbanas e rurais. Entendemos que o município de Assaré-CE concentra marcadores espaciais importantes através da existência dos antigos casarões, vinculados a história e a cultura das populações negras do lugar. Como a história das narrativas existentes do casarão da fazenda Infincado e dos casarões da área urbana, como o casarão da Várzea e do Memorial do Poeta Antônio Gonçalves da Silva, o Patativa do

Assaré. São espaços de visibilidade na cidade, mas que na história oficial não foi considerada a participação da população negra na edificação dessas espacialidades.

Portanto, diante do que foi investigado, propomos neste estudo um ensino de Geografia que oportunize a criticidade dos estudantes para valorização das espacialidades da cidade, vinculado ao protagonismo das populações negras do lugar. Um ensino contemplando a história e cultura local, com estudo da arquitetura existente nos antigos casarões presentes nas áreas urbanas e rurais que formam o patrimônio material afrodescendente do município. Assim, efetivando o que determina a lei 10.639/03 sobre a história e cultura africana e afro-brasileira no ensino da educação básica.

2 Aspectos geográficos e históricos do município de Assaré-CE

A busca por metais preciosos nas ribanceiras do Rio salgado, trouxe para a região do Sertão do Sertão do Cariri, as invasões. Em consequência, a doação de terras através de cartas sesmarias originando o surgimento de vilas e vilarejos. Com a expansão da pecuária com o uso do gado africano no Ceará, o Assaré fixou-se como um núcleo urbano e entreposto comercial, entre as regiões do Cariri e Inhamuns.

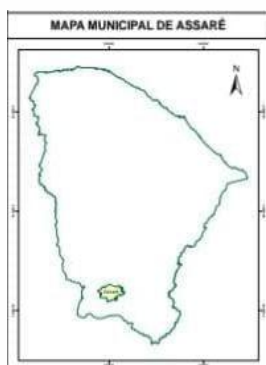
Deste modo esta pesquisa trata da importância do estudo das espacialidades que formam os aspectos geográficos na produção da cidade de Assaré em sua dinâmica temporal. Conforme Carlos (2009, p. 57) “A cidade em cada uma das diferentes etapas do processo histórico, assume formas, características e funções distintas”. Portanto, apresentamos possibilidades em identificar através do mapeamento as características geográficas que determinam o patrimônio material produzido durante o período colonial do município de Assaré no Ceará.

Até o ano de 1775, o local onde assenta a cidade de Assaré não era povoado em suas adjacências, num raio de três léguas, consistindo apenas em um campo nu de vegetação, à exceção de algumas carnaubeiras e moitas de "pereiros", uma ou outra oiticica às margens de pequenos regatos que sulcam o terreno e correm no inverno; e mais uma infinidade de pequenos olhos-d'água, nas encostas da serra e nas gargantas e cachoeiras e a soberba pastagem nas várzeas, tornavam-no apropriado para a criação em geral (cidades.ibge.gov.br/Brasil/ce/Assaré/histórico).

Assaré apresenta uma cultura e em suas memórias, registros materializados através do patrimônio arquitetônico, produzidos ao final do século XVIII com o trabalho de mão de obra escravizada. São registros de edificações produzidas ao final do século XVIII e XIX. Desse modo, a importância em considerar a origem dessas edificações, vinculadas a população negra

local para compreensão das transformações espaciais que possibilitou a edificação do vilarejo e posteriormente da cidade.

Figura 01- Localização do município de Assaré no Ceará.



Fonte: https://www.ipece.ce.gov.br/wp-content/uploads/sites/45/2019/02/mapas_municipais_Assare_2019.pdf Acesso em: 09 de novembro de 2025.

O município de Assaré (figura 01) está localizado na Macrorregião de planejamento Cariri Centro-Sul, na mesorregião do Sul cearense e na microrregião da Chapada do Araripe. O território que hoje forma o município de Assaré passou a ser ocupado por volta dos anos de 1775, em decorrência de carta sesmaria, sistema utilizado pela coroa portuguesa no período colonial para ocupação da região do Cariri cearense. O interesse do fazendeiro por essas terras, surgiu por ser um lugar geograficamente estratégico ao entreposto comercial, por estar situado entre as estradas que ligam as regiões do Cariri, Inhamuns, passando por Icó, na época principal cidade do interior da província do Ceará, (Melo, 2019).

Portanto, a sesmaria de Geremoabo passou a ser ocupado por um descendente de europeu que na sua vinda para este território, trouxe escravizados para execução do trabalho de mão de obra na edificação do vilarejo que posteriormente passa a ser denominado de Assaré. O município de Assaré foi elevado a cidade somente em em 19 de julho do ano de 1865.

Na atualidade, a sede do município de Assaré esta localizada a uma distância da Capital, Fortaleza aproximadamente 520 quilômetros, sendo 340 km na BR 116 e CE 060 e 160 km na CE 375 e situa-se nas coordenadas geográficas: 6° 52' 28'' de latitude Sul e 39° 52' 30'' de Longitude Oeste, estando localizado a 470 m de altitude. (IPECE, 2017). O município constitui um entroncamento rodoviário que viabiliza o acesso entre as regiões do Cariri e Sertão dos Inhamuns.

A área territorial do município é de 1.155.124 Km², limitando-se ao norte com os municípios de Antonina do Norte e Tarrafas; ao sul com Santana do Cariri, Potengi e Altaneira; ao leste com Altaneira e Farias Brito; a oeste com Antonina do Norte e Campos Sales. (IBGE/ IPECE). De acordo com o último Censo Demográfico (2022), a população de Assaré é de 21.697 habitantes. Dentre esses habitantes, aproximadamente 65% desse número populacional são autodeclaradas negras (pretas e pardas).

A decisão da localização da sede do município deu-se pelo proprietário das terras por nome de Alexandre da Silva Pereira. Uma decisão que passou a ser questionada por fazendeiros das regiões dos distritos locais, entre eles: Joaquim Fernandes de Oliveira gerente da fazenda São Miguel e Gonçalo Batista Vieira (o barão de Aquiraz) proprietário das fazendas Carcarás e Infincado no município, um homem com influência política no Estado. Esses fazendeiros apresentavam interesse em desenvolver a urbanização do vilarejo a partir da localidade de suas fazendas.

O município apresenta um relevo de maciço residual, com destaque para as áreas de serra e de depressões sertanejas (IPECE 2011). Entre as áreas de serra concentra-se a Serra de Santana, a Serra das Pombas, a Serra da Quaresma, a Serra da Ema, a Serra do Pilar, a Serra do Pelado e o Morro do Boqueirão. A localização urbana do município, situa-se em uma área de depressão com a presença de riachos advindos das áreas altas do município. A vegetação característica do município é a xerófila, típica das regiões de caatinga.

Portanto, o vilarejo passa a ser edificado com construções de barragens, casas, produção agrícola e uso da pecuária com uso de técnicas de base africana, através do trabalho de mão de obra escravizado. Portanto, a edificação do vilarejo deu-se por uso de conhecimentos transportados de África por populações negras, na vigência do escravismo criminoso (Cunha Júnior, 2023). Assim, produzindo o vilarejo com uso de conhecimentos que alteraram a geografia do lugar. Assim, as memórias espaciais de Assaré das áreas rurais e urbanas, apresentam um acervo afrodescendente produzido no passado do município.

3 Patrimônio material afrodescendente de Assaré-CE

Assaré é um município que apresenta registros em sua cultura material produzida entre os séculos XVIII e XIX. Até meados do século XX, o município apresentava em sua área urbana, um contingente pequeno de moradores, sendo a maior concentração da população, residindo nas áreas rurais. Até meados da década de 1980, o município apresentava em sua

área urbana, poucas ruas com calçamento em paralelepípedo com os principais pontos demarcando essa urbanização, entre a igreja matriz, uma construção produzida por volta do ano de 1842, e posteriormente a urbanização foi crescendo com a construção do mercado público no início do século XX. A seguir, apresentamos registro do centro urbano do município na década de 1980.

Figura 02- Área da praça presidente Castelo Branco, mercado público de Assaré na década de 1980.



Fonte: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ce/assare/historico>. Acesso em: 21 de novembro de 2025.

O conjunto dos bens patrimoniais materiais compreende a paisagem do território de Assaré, com seus elementos naturais e culturais, juntamente às áreas de distritos do município, apresentam expressões geográficas antigas que formam um acervo afrodescendente. Visto os conceitos que fundamentam esta análise, pode-se identificar e avaliar os valores patrimoniais autênticos de Assaré, que são: os valores paisagísticos, urbanísticos e arquitetônicos.

Diante da condição do clima predominante no município quente semiárido, a população local historicamente conviveu com a problemática da ausência de água. Não há no histórico de ocupação do município, registros associados a presença de Rio perene. Portanto, a produção de reservatório hídrico artificial com construção de barragens, foi fundamental para assegurar o projeto de urbanização pensado pelos fazendeiros na localidade em que desenvolveu-se o vilarejo. Sendo, a construção de barragens uma edificação utilizada por africanos, conforme Rodney (2022, p. 77) “As dinastas subsequentes dos aiúbidas e dos mamelucos também foram muito importantes em especial por promoverem a construção de canais, barragens, pontes e aquedutos e estimularem o comércio com a Europa”. Nesse contexto, a barragem Banguê foi edificada com uso do trabalho de mão de obra escravizada no ano de 1842(Melo, 2019), uma construção que elevou a condição do vilarejo a cidade. Diante da ausência de planejamento urbano, a barragem passou a ser poluída e posteriormente

demolido, não sendo considerada na história oficial do município sua relevância na geografia local.

A área urbana e de distritos do município, concentram alguns prédios antigos com memórias do período colonial e imperial com uma arquitetura e traços produzidos de origem africana e afrodescendente. Porém, grande parte dessas memórias vem desaparecendo na cultura e história do município. Diante de uma ausência de política que assegure a preservação da memória histórica materializada na arquitetura das antigas casas e casarões que compõem a paisagem urbana do município, aos poucos essas construções vêm sofrendo transformações, sendo substituída por modelo de arquitetura modernas, o que contribuem para o apagamento das memórias afrodescendentes de Assaré.

As construções de casas antigas e dos casarões da cidade e de áreas rurais, apresentam o uso de técnicas e tecnologias de base africanas, com uso da taipa de mão, taipa de pilão e tijolo de adobe. Conforme nos explica Cunha Júnior (2010) sobre a origem dessas técnicas na produção das construções de casas no Brasil.

Adobe, taipa de pilão, taipa de mão são técnicas construtivas com terra crua para casas e edifícios, encontradas em grande escala no período colonial, mas em uso até hoje, e que foram introduzidas e difundidas no Brasil pelos africanos. o adobe é um tijolo de terra crua, geralmente muito grande com relação aos tijolos de hoje, cuja técnica de produção implica ser seco inicialmente à sombra e depois ao sol. este tijolo é muito utilizado na África do Rio Níger (Cunha Júnior 2010, p.28-29).

Desse modo, as construções edificadas para moradia de propriedade de pessoas com alto poder aquisitivo, foram construídas utilizando o tijolo de adobe e a taipa de pilão, enquanto que as construções de propriedade de pessoas com poder aquisitivo menor, os trabalhadores foram construídas utilizando a taipa de mão ou pau a pique.

Figura 03- Casarão da Fazenda Infincado no município de Assaré-CE.



Fonte: Arquivo dos pesquisadores.

O casarão da fazenda Infincado é uma construção produzida em meados do século XIX. Uma construção de propriedade do fazendeiro Gonçalo Batista Vieira, um homem com influência na política do Ceará que posteriormente conquistou o título de primeiro e único Barão de Aquiraz. O fazendeiro de origem de Jucás, mantinha fazendas nas áreas denominadas por Carcarás, na atualidade uma área quilombola pertencente ao município vizinho de Potengi, e a fazenda vizinha denominada, Infincado.

A construção do casarão da fazenda Infincado na atualidade encontra-se em estado de deterioração, necessitando de restauração com urgência. Uma construção que além de apresentar a materialidade de uso de técnicas e tecnologias de origem africanas em seu arcabouço, apresenta o histórico do que foi a escravização naquela área sob o domínio do fazendeiro Gonçalo Batista Vieira, posteriormente o Barão de Aquiraz.

Na área do centro urbano do município, é possível identificar alguns casarões que ainda resistem ao tempo, e que foram produzidos entre os séculos XVIII e XIX, apresentando uma arquitetura com uso de técnicas e tecnologias de base africanas. Portanto, além do uso de técnicas, tecnologias e arquiteturas africanas, são residências que representam um histórico do trabalho realizado por escravizados no dia a dia das famílias, uma materialidade da escravização sob domínio de coronéis do município. A seguir, apresentamos o casarão da várzea, localizado no centro urbano do município e que diante das investigações, seu primeiro proprietário foi um escravizador.

Figura 04: Casarão da Várzea no centro urbano de Assaré-CE.



Fonte: Arquivo dos pesquisadores.

O casarão da Várzea é uma construção com data em meados do século XIX e que foi edificada por um mestre de obra trazido de Olinda-PE para realizar construções das residências de

peças importantes do município, segundo informaram moradores mais antigos do município. Nesse período foi construído o casarão da Várzea e outros casarões que se mantêm na área urbana do município, entre eles o casarão do Memorial do Poeta Patativa do Assaré e o sobrado conhecido popularmente por girafinha.

4 Uso metodológico do patrimônio afrodescendente assareense no ensino de Geografia

O estudo do patrimônio cultural que compõe as espacialidades da cidade no ensino de Geografia da educação básica, possibilita aos estudantes uma maior apropriação da relevância do patrimônio cultural na identidade do lugar. Conforme Callai (2020, p. 62) “O lugar onde se vive, deve ser conhecido e reconhecido pelos que ali vivem, pois, conhecer o espaço, para saber nele se movimentar, para nele trabalhar e produzir, significa conseguir reproduzir-se também a si próprio, como sujeito”. Portanto, considerando a participação de todos os povos na edificação do lugar, e a origem dos conhecimentos transmitidos formando as expressões geográficas locais.

Assim, a metodologia do estudo de campo foi essencial para uma maior apreensão da história do patrimônio cultural de origem afrodescendente que alterou a geografia do município. Um ensino de Geografia com possibilidade de despertar nos estudantes a criticidade na compreensão dos interesses dos fazendeiros em transportar africanos para execução do trabalho na edificação da cidade.

No século XV, os povos africanos de toda parte haviam alcançado uma compreensão considerável da ecologia como um todo, solos, clima, animais, plantas e suas múltiplas inter-relações. A aplicação prática disso residia na necessidade de capturar animais, construir casas, fazer utensílios, encontrar medicamentos e, sobretudo, criar sistemas de agricultura (Rodney, 2022, p. 66).

A ciência geográfica nos oportuniza o estudo do território a partir do conceito de lugar para apreensão de sua dinâmica no contexto histórico local. São transformações geradoras de conhecimentos espaciais que possibilitam a compreensão da história da cidade em sua dinâmica.

Nesse contexto, esta pesquisa foi desenvolvida inicialmente através do estudo biográfico das bases epistemológicas do conhecimento civilizatório africano, em seguida foi realizado o estudo de campo com grupo de estudantes das turmas de oitavos e nonos anos da educação básica ao locais que compõem as memórias da cultura afrodescendente do município. Foram considerados o patrimônio material dos antigos casarões existentes nas áreas urbanas e rurais produzidos na vigência do período colonial assareense.

As datas para o estudo de campo, foram agendadas com antecedência entre os estudantes e com comunicado aos pais, explicando todo roteiro do estudo de campo, com assinatura de termo de responsabilidade com permissão dos pais, por se tratar de adolescentes. Durante o estudo de campo foram realizadas visitas aos casarões presentes na sede do município casarão da Várzea e ao casarão do Memorial do Poeta Antônio Gonçalves da Silva, o Patativa do Assaré e no antigo casarão da fazenda Infincado localizado na área rural do distrito de Genezaré, há uma distância de aproximadamente 25km da sede do município. Uma construção edificada de propriedade de Gonçalves Batista Vieira, o primeiro e único Barão de Aquiraz.

Durante o mapeamento do percurso, os estudantes foram orientados a registrar e capturar imagens do trajeto, observando a geografia das espacialidades que dá acesso aos casarões. Esses registros foram fundamentais para a compreensão e partilha de informações entre os estudantes com análise do passado refletindo sobre as transformações ocorridas até os dias atuais. Assim, despertando a criticidade, o porquê de algumas construções ter sido preservadas e restauradas, enquanto que outras foram desconsideradas sua relevância na história do município, se encontrando em estado de deterioração. Como pode ser observada com a situação de abandono com que se encontra as espacialidades do casarão da fazenda Infincado.

Durante a visita ao casarão, a turma foi dividida em equipes, em que cada equipe observou e registrou imagens da casa que remetem aos conhecimentos estudados na teoria de sala de aula, para ser construído reflexões sobre esses registros e apresentado no retorno do estudo, durante a avaliação da aula prática. A seguir apresentamos a imagem do estudo de campo ao casarão do Infincado.

Figura 05: Estudo de campo com estudantes da educação básica ao antigo casarão da fazenda Infincado-Assaré-CE.



Fonte: Arquivo dos pesquisadores.

Após apreciação de todo percurso e das especialidades que compõem a história do casarão, as imagens capturadas pelos estudantes foram impressas para estudo dos mesmos, refletindo sobre os conhecimentos observados e adquiridos durante o estudo de campo.

Durante a avaliação do estudo de campo, foi oportunizado aos estudantes, a partilha dos conhecimentos do que foi observado por cada um. Após a apresentação dos estudantes, foi feita a intervenção por parte da professora para uma maior ampliação do conhecimento das afrodescendências do casarão na história de Assaré.

5 Considerações Finais

A investigação sobre a origem afrodescendente do município, possibilitou através de estudo do patrimônio material dos casarões, identificar um acervo afrodescendente existente na cultura do município, que não foi considerado na história oficial, produzindo desconhecimento da história do lugar. Os estudantes demonstraram ser o primeiro acesso as informações das heranças africanas na construção das especialidades do município.

O conjunto da materialidade afrodescendente do município assegura a existência de conhecimentos transportados de África para as cidades da região do Cariri cearense. O estudo possibilitou aos estudantes conhecer a geografia do lugar através do estudo das especialidades vinculada ao protagonismo da população negra que forma as afrodescendências assareenses. Assim, possibilitando a construção de um pensamento crítico dos estudantes da identidade do lugar, relacionado a existência do patrimônio cultural afrodescendente.

Referências

CALLAI, Helena Copetti. Na Geografia a paisagem, o estudo do lugar e a pesquisa como princípio da aprendizagem. **Ciência Geográfica** - Bauru - XXIV - Vol. XXIV- (1): Janeiro/Dezembro – 2020.

Característica geográfica de Assaré. Disponível em: https://www.ipece.ce.gov.br/wp-content/uploads/sites/45/2018/09/Assare_2011.pdf Acesso em: 15 de setembro de 2025.

CUNHA JÚNIOR, H. **Tecnologias africanas e educação**/texto de Henrique Cunha Júnior/DPAAE.- Salvador:EDIFBA.2023.

CUNHA JÚNIOR, Henrique. Bairros Negros: A Forma Urbana das Populações Negras no Brasil. **Revista ABPN**, v. 11, p. 65-86, 2019.

CUNHA JÚNIOR, Henrique. Africanidade, afrodescendência e educação. **Educação em debate**, Fortaleza. Ano 23. V.2. Nº42. 2001.

CUNHA JÚNIOR, Henrique. **Tecnologia africana na formação brasileira**/ Henrique Cunha Júnior. Rio de Janeiro. CEAP, 2010.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. Ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

HALL, Gwendolyn Midlo. **Escravidão e etnias africanas nas Américas**: restaurando os elos. Gwendolyn Midlo Hall. Tradução de Fábio Ribeiro; revisão da tradução de Alexandre dos Santos. Petrópolis-RJ: vozes, 2017.

Mapa do município de Assaré. Disponível em: https://www.ipece.ce.gov.br/wp-content/uploads/sites/45/2019/02/mapas_municipais_Assare_2019.pdf Acesso em: 15 de setembro de 2025.

MELO, Antônio Crispim de. **História do Assaré**. Crato-Ceará. Gráfica Ábaco. 2019.

QUERINO, Manuel. O colono preto como fator da civilização brasileira. Coleção acervo brasileiro. Volume 5, 2ª edição. 1911. Disponível em: <https://cadernosdomundointeiro.com.br/pdf/O-colono-preto-como-fator-da-civilizacao-brasileira-2a-edicao-Cadernos-do-Mundo-Inteiro.pdf>. Acesso em: 20 de agosto de 2025.

RODNEY, Walter. **Como a Europa subdesenvolveu a África**. Walter Rodney: tradução Heci Regina Candiani: apresentação Ângela Y. Davis: introdução Vincent Harding. Robert Hill, Willian Strickland: posfácio A.M. Babu. São Paulo: Boitempo, 2022.

SANTOS, Milton. **Pensando o Espaço do Homem**. 5ª ed. 5. reimpr. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2023.

SOUSA, Maria Ismênia Leite de. CUNHA JÚNIOR, Henrique. As afrodescendências na formação de professores: Uma proposta para um ensino de Geografia afroreferenciado. **Revista ReGeo**, São José dos Pinhais, v.16, n.5, p.1-15.

SOUSA, Maria Ismênia. L de. **As afrodescendências de Assaré: território, memória e construção da identidade negra**. 2024. 123 f. Dissertação (Mestrado em educação) - Universidade regional do Cariri- URCA. Crato - Ceará. 2024.